

FILÃO ATIVIDADES COMPLEMENTARES VIRAM NEGÓCIO ATRATIVO

# Artesanato garante renda extra nas montanhas

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

Produtos caseiros como pães, bolos e até obras de arte geram crescimento da economia rural

## ROBERLY PEREIRA

MARECHAL FLORIANO. Principal fonte econômica da propriedade, rendimento paralelo ou renda complementar? Não importa a forma que com é tratada a produção ar-



*“O espaço (Feira da Roça) será um marco no turismo*



*“Todos os segmentos ligados ao agronegócio terão*

## DEPOIMENTOS

*“A Feira da Roça será mais uma opção para ganharmos mais”*

SHIRLEY DAS GRAÇAS BUSATO  
Produtora de macarrão



*“Aprenti a preparar macarrão de várias espécies com a minha mãe e sempre fizemos o alimento para a alimentação própria. Aconselhados por pessoas que haviam experimentado o produto, passamos a produzir e vender em pontos turísticos há cinco anos. Faturamos R\$ 1,5 mil com a produção de 250 quilos mensais. A Feira da Roça será mais uma opção para ganharmos mais. Estamos animados e participaremos”.*

*“Finalmente teremos o nosso próprio espaço”*

LUCINÉIA GUIMARÃES

tesanal da Região Serrana. A organização e modernização do setor são evidentes e buscam proporcionar mais ganhos a famílias agricultoras. Mais de 500 artesãos vivem da produção caseira.

Cresce o número de pessoas na atividade, principalmente mulheres. Assim, surgem mais espaços para as mostras e comercialização artesanal. O que interessa à classe, na trajetória da produção, que vai do simples pão caseiro até os luxuosos mosaicos construídos com de vidro ou cerâmica, é a certeza da operação de venda.

**Guloseimas.** Em alguns municípios da montanha os quitutes exóticos preparados pelas mulheres dos agricultores se destacam como atrativos especiais nos eventos culturais e religiosos. Um exemplo é Biriricas, na zona rural de Domingos Martins, onde são preparadas guloseimas com aproveitamento do excedente da produção da banana com grande aceitação pública.

Destaque para a torta de banana com bacalhau, com a banana substituindo literalmente o palmito. Centenas de famílias de produtores rurais de Domingos Martins

**do município, uma vertente de suma importância para o morador das zonas urbana e rural”.**

**ENILDO CARDOSO**

Secretário de Turismo de Marechal Floriano

consumiram a iguaria no período da Semana Santa.

Licores, bolos, biscoitos, bombons, geléias e outros também são produzidos com a fruta naquela região, onde são aproveitados os excedentes da bananeira, cujas fibras são tratadas como matéria prima principal da produção de bolsas, porta-retratos, cestas para acondicionar pães e outros.

O sucesso das mulheres de Pedra Azul no forno e fogão processando o morango para produzir alimentos deliciosos é semelhante ao das agricultoras de Biriricas, quando trabalham banana. O espaço da Casa do Artesanato, no acesso à Domingos Martins se torna pequeno diante do volume da produção artesanal confeccionada pelas mãos milagrosas

**oportunidade. Os artesãos e agricultores familiares serão os primeiros beneficiados”**

**JOSÉ LUIZ SUDRÉ**

Secretário de Agricultura

das trabalhadoras rurais.

A situação é idêntica em Venda Nova, onde a Associação do Agroturismo (Agrotur) possui um espaço reservado para os artesãos que transformam restos de madeira e troncos de cafeeiro em obras de arte. O membro do Conselho Estadual de Turismo, Marco Grillo informa que mais de 70 famílias estão engajadas na produção.

O crescimento do número de artesãos é também uma realidade no município de Marechal Floriano. A busca pela organização do setor é constante e novos planos criados pela municipalidade mostram que a atividade ganhará um novo espaço e se tornará grandiosa. Conceição do Castelo e Afonso Cláudio também crescem nesse setor.

## Marechal quer criar feira da roça

**MARECHAL FLORIANO.** Na busca pelo crescimento ordenado do setor de artesanato, restrito hoje a um pequeno espaço para a venda na margem da BR-262, Marechal Floriano ganhará um projeto semelhante ao de outras cidades brasileiras. O exemplo é Quatis, no Rio de Janeiro. “Há cerca de 30 dias visitamos essa cidade e nos impressionamos com a maneira que é tratada a produção caseira artesanal e rural”.

A afirmação é do secretário de Turismo, Enildo Cardoso, lembrando que o município poderá se tornar uma referência no agronegócio ligado ao artesanato após ter instalada a Feira da Roça. “O espaço será um marco no turismo do nosso município, uma vertente econômica de suma importância para o morador das zonas urbana e rural. Temos de ter a nossa identidade própria”, garante.

Já o secretário de Agricultura

ra José Luiz Sudré, afirma que o há um local definido para instalação da Feira da Roça. Já existe, segundo ele, uma associação independente do Poder Público já em processo de formação para gerir o projeto.

“Todos os segmentos ligados ao agronegócios terão oportunidade de participar. Incentivaremos o produtor que deverá ganhar mais. Os artesãos e agricultores familiares serão os primeiros beneficiados”.

Artesa



“Trabalho construindo mosaicos com pastilhas de vidro ou cerâmica, faço porta-lápis, porta-treco e até abajur com fibra de bananeira. Há peças de R\$ 10,00 até R\$ 500,00. Saio para expor e vender nos espaços da Assembléia e Tribunal de Justiça. Agora teremos o nosso próprio. A valorização da classe está sendo reconhecida. Finalmente termos o nosso próprio espaço, que poderá transformar Marechal num centro de produção e comercialização artesanal do Estado”.



**“Toda atividade precisa ser bem gerenciada”**

**MARIA EMÍLIA B. NEITZEL**

Artesã

“Produzo pães, palha italiana, bombom e outros alimentos para vender em casa. Às vezes atendo famílias que me encomendam os trabalhos. Acredito que a Feira da Roça virará a página de dificuldade nessa atividade que considero hoje como renda complementar para se tornar uma boa fonte econômica para família. Toda atividade precisa ser bem gerenciada e organizada. A tendência é aumentar a produção e criar novos empregos. Vendo hoje R\$ 600, 00 mensais.

# Nova Venécia fará parte do pólo de goiaba do Norte

Idéia é criar uma cooperativa para agilizar produção e comercialização

## SAMUEL SABINO

NOVA VENÉCIA. Em busca da diversificação da lavoura, agricultores de Nova Venécia, no Norte do Estado, estão interessados em ingressar no pólo da goiaba, projeto de fruticultura criado no ano passado envolvendo os muni-

cípios de Pedro Canário, Montanha, Boa Esperança e Mucurici. Quarenta produtores venecianos, coordenados pelo prefeito Walter De Prá e pelo secretário de Agricultura de Nova Venécia, Luiz Fernando Rodrigues, estiveram em Pedro Canário, conhecendo a lavoura.

Luiz Fernando acredita que Nova Venécia tem clima e todas as condições necessárias para investir na fruticultura, "que é promessa de geração de renda e de empregos". O prefeito De Prá garantiu

apoio técnico aos agricultores que quiserem investir no plantio de frutas.

De acordo com Luiz Fernando, a idéia é incentivar a criação de uma cooperativa. "Entretanto, vamos primeiro aproveitar a estrutura do pólo de goiaba de Pedro Canário para formar nossas lavouras. Tenho recebido muitos presidentes de associações de produtores interessados em participar".

O agricultor Carlos Alberto Cesconeto, 30 anos, da localidade de João Peão, gostou do que viu e ouviu em Pedro

Canário e espera agora a Secretaria de Agricultura de Nova Venécia preparar o projeto para decidir se vai ou não plantar goiaba.

"Quando tiver garantia de venda da produção, aceitarei participar", disse o produtor que, em sua propriedade, tem lavouras de pimenta-do-reino, cacau e café.

**Polpa.** Iniciado em abril de 2004, o pólo já conta com uma área plantada de 240 hectares. As primeiras frutas serão colhidas no início do ano que

vem. O projeto prevê o plantio de 115 mil mudas em 300 hectares. A produção prevista é de 12 mil toneladas por ano.

As mudas são financiadas pela parceria que envolve a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Cristal do Norte (Cristalcoop), Instituto de Desenvolvimento Rural, Ambiental e Social (Idras) e a Secretaria de Agricultura (Seag). Em três anos, os agricultores devolverão o valor das mudas à Incaper. O coordenador do projeto, o engenheiro agrônomo da Cristalcoop Rossini Bri-

to Pereira, disse que os produtores terão um lucro médio de R\$ 7 mil por hectare.

Toda a produção será industrializada pela Sucos Mais, empresa sediada em Linhares e que compra por ano 10,5 mil toneladas de goiaba de São Paulo. Apostando no crescimento do pólo da goiaba do Norte, Eudis Bahia Souza, diretor administrativo da Cridassa, destilaria de álcool da Cristalcoop, disse que há estudos para a implantação de uma fábrica de processamento de polpa em Pedro Canário.